

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

CURSO DE TURISMO

CRISLAINE ACOSTA GUERRERO

**A CONTRIBUIÇÃO DA COLÔNIA PARAGUAIA NA IDENTIDADE
CULTURAL DE CAMPO GRANDE- MS**

CAMPO GRANDE-MS

2014

**UEMS
BIBLIOTECA**

Formulário de identificação com campos: Autor, Título, Classif., Proc., Data.

Formulário de identificação com campos: Autor, Título, Classif., Proc., Data.

CRISLAINE ACOSTA GUERRERO

A CONTRIBUIÇÃO DA COLÔNIA PARAGUAIA NA IDENTIDADE CULTURAL DE CAMPO GRANDE- MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Artigo Científico para conclusão parcial do curso de Bacharelado em Turismo, Unidade Universitária de Campo Grande da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul sob orientação da Prof. Dra. Daniela Sottili Garcia.

CAMPO GRANDE-MS

2014

~~Biblioteca UEMS~~
Tombo: _____
Classif.: _____
Proc.: _____
Data: _____

Biblioteca UEMS
Tombo: _____
Classif.: _____
Proc.: _____
Data: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO
Ficha de Aprovação de TCC

TERMO DE APROVAÇÃO

A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA PARAGUAIA NA IDENTIDADE CULTURAL DE
CAMPO GRANDE- MS

por

CRISLAINE ACOSTA GUERRERO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo Científico intitulado "A Contribuição da Cultura Paraguaia na Identidade Cultural de Campo Grande- MS" foi apresentado (a) em 25 de novembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção parcial do título de Bacharel em Turismo. A acadêmica foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof. Dr^a. Daniela Sottili Garcia
Prof.(a) Orientador(a)

Profa. Ma. Alaide Brum de Mattos
Membro titular

Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus
Membro titular

G965c Guerrero, Crislaine Acosta
A contribuição da Colônia Paraguaia na identidade
cultural de Campo Grande – MS/ Crislaine Acosta Guerrero.
Campo Grande, MS: UEMS, 2014.
32p. ; 30cm.

Artigo (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul, 2014.
Orientadora: Prof^a Dr^a Daniela Sottili Garcia.

1.Cultura 2. Colônia Paraguaia 3. Campo Grande (MS)
I.Título.

Crislaine Acosta Guerrero

CDD 23.ed. 306

Dedico este artigo a minha Mãe, a paraguaia mais linda e doce que pude ter, e que me deu todo apoio e amor indescritível em cada momento da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente por me dar tamanha sabedoria e paciência quando tudo estava confuso.

Aos meus amigos e irmãos, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, mesmo sem entender o que se passava.

As minhas amigas que fiz nessa etapa na universidade, por me aguentarem todas as manhãs, pois sem o apoio, incentivo e conselho de vocês nada seriam possíveis.

A Carla e Newton os anjos na minha vida, me acolheram com tamanho amor que serei grata eternamente a cada conquista.

A minha orientadora Professora Doutora Daniela Sottili Garcia pela extrema paciência na orientação que tornaram possível a conclusão deste artigo.

A todos os professores do Curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e que levarei comigo, sempre todo conhecimento adquirido.

A CONTRIBUIÇÃO DA COLÔNIA PARAGUAIA NA IDENTIDADE CULTURAL DE CAMPO GRANDE- MS

Crislaine Acosta Guerrero²
Daniela Sottili Garcia³

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a contribuição da cultura paraguaia à identidade cultural de Campo Grande - Mato Grosso do Sul. A comunidade paraguaia participou do desenvolvimento econômico e cultural de Campo Grande no decorrer de longos anos. Sua imigração para Campo Grande se deu, sobretudo, pelo fato de o Paraguai ser um país vizinho do Brasil, fator que facilitou o deslocamento de paraguaios para a capital de Mato Grosso do Sul e para as demais cidades fronteiriças. Além disso, famílias paraguaias vieram em busca de novas perspectivas e encontraram na capital uma nova oportunidade de viver e, simultaneamente, manter suas tradições e costumes, que hoje fazem parte dos hábitos campo-grandense. O presente trabalho se encontra ancorada a uma compilação de ideias e informações advindas de fontes primárias e secundárias. A metodologia utilizada foi do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), junto ao método de saturação para a busca do resultado da pesquisa. Os dados obtidos na pesquisa de campo demonstraram que a cultura paraguaia tem reflexo direto na religião, especialmente no que se refere à devoção à nossa Senhora de Caacupé; na gastronomia, com o consumo de chipa e tereré; e na empatia pelo ritmo da polca na dança.

Palavras Chaves: Cultura; Colônia Paraguaia; Campo Grande.

ABSTRACT

This article is study about the Paraguayan Colony influence upon the city of Campo Grande - Mato Grosso do Sul. It's aimed to investigate the Paraguayan culture and how it has influenced the city's history. The Paraguayan Colony has actively participated in the economic and cultural development of Campo Grande. The Paraguayan immigration to Campo Grande is given by a few factors: one is that Paraguay is one of Brazil's neighboring countries; Mato Grosso do Sul is a bordering state, facilitating the immigration of Paraguayans to the capital city and other bordering towns. Immigrant Paraguayan families found in Campo Grande a set of opportunities, making it feasible to live in better conditions, being able to maintain their traditions which, over time, became a part of Campo Grande's daily life. Being able to analyze and reflect upon the history of Paraguayan migration to Campo Grande, in addition to the social, economic and cultural relations developed by the interaction Paraguay/Campo Grande, the article comes down to a compilation of ideas and information derived from primary and secondary sources. The methodology used was Collective Subject Discourse (CSD), in addition to the Saturation Method, used in order to find the results for this research. Data obtained from the survey 's field demonstrated a culture Paraguayan direct reflection on religion , dining and dancing

¹ Artigo será submetido para análise da Revista de Cultura e Turismo (CULTUR), cujo padrão de formatação s encontra em anexo.

² Crislaine Acosta Guerrero, Graduada no Curso de Turismo na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

³ Daniela Sottili Garcia, Graduada em Turismo pela Univerdade Católica Dom Bosco UCDB (2000);Especialista em Gestão de Turismo, Hotelaria e Eventos pela UNIDERP (2003), Mestre em Geografia - Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005), Doutora em Geografia - Território, Cultura e Representação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2013).

campo-grandenses, as the devotion to Our Lady of Caacupé , consumption and chipa, tereré and sympathy by the rhythm of the polka .

Keywords: Culture; Colony Paragayan; Campo Grande.

1 Introdução

O município de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, ao longo da sua trajetória histórica, recebeu vários grupos populacionais que migraram de diferentes regiões brasileiras, dentre eles, destacam-se os paulistas, os paranaenses, os mineiros e os gaúchos (SOTTILI, 2013).

Todos estes grupos trouxeram seus respectivos valores culturais, fator que diferencia – de maneira determinante – Campo Grande das demais cidades brasileiras, no que se refere ao mosaico que forma sua identidade cultural.

Exatamente por nascer há tão pouco tempo, e por agregar tantas culturas, é que Campo Grande acabou deixando em evidência a sua verdadeira identidade: a de um território receptivo, capaz de permitir que diferentes povos convivam em um verdadeiro caldeirão multicultural, sem que haja qualquer prejuízo dos ritos e tradições dos povos aqui instalados. Mesmo concentradas num mesmo território, as colônias continuaram a desenvolver suas atividades regularmente, suas festas, seus pratos típicos, e a cidade de Campo Grande soube administrar tais diferenças de forma harmônica, permitindo a convivência desses povos, e permitindo ainda que o melhor de cada colônia pudesse colaborar com o seu desenvolvimento (JACOB, 2011, p.42).

As influências de cada colônia estão presentes no cotidiano campo-grandense, e estas se destacam em vários aspectos, como na gastronomia, na dança e na música. Saborear o sobá na Feira Central e tomar um tereré⁴ com os amigos, são hábitos que foram adquiridos por meio dos japoneses e dos paraguaios, respectivamente, e que hoje fazem parte do roteiro de atrações para quem visita a cidade de Campo Grande.

O grupo de imigrantes paraguaios forma numericamente a maior colônia da cidade. Vieram ao estado motivados pela proximidade da fronteira Brasil\Paraguai, que em Mato Grosso do Sul perfaz mais de sete municípios, Ponta Porã, Aral Moreira, Bela Vista, Porto Murtinho, Antonio João, Mundo Novo, entre outros (MARTINS, MARTINS, 2010). Atualmente, encontra-se com facilidade paraguaios e seus descendentes em Mato Grosso do Sul. Por meio de características

⁴ Bebida tipicamente ingerida com água gelada, feita com erva-mate em um copo e bomba. (MONDARDO, 2014)

peculiares presentes em sua fala e/ou nos seus costumes, é fácil diferenciá-los dos demais grupos imigrantes presentes na cidade (SOTTILI, 2013).

Por ser muito presente no cotidiano daqueles que vivem em Campo Grande, a colônia paraguaia se fortaleceu na cultura local. Desta forma, entende-se que o resgate desta cultura é fundamental para a valorização desta colônia que se faz presente no contexto histórico campo-grandense e que apresenta potencialidades para atrações turísticas.

É pertinente compreender que, conforme Bosi (1996), a cultura é o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Mas para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Tal definição dá à cultura um significado muito próximo do ato de educar. Nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina aos seus descendentes para garantir sua sobrevivência.

Por isso é preciso buscar formas para a valorização do grupo paraguaio, explorando as potencialidades e os elementos pertencentes às suas tradições e que se enraizaram no cotidiano da população campo-grandense, buscando a integração e fortalecimento desta colônia na identidade cultural de Campo Grande.

Neste sentido, a integração entre cultura e turismo pode ser benéfica, pois o turismo é um fenômeno em constante desenvolvimento e tem adquirido crescente importância devido à sua capacidade de promover impactos positivos ou negativos tanto sobre a economia, quanto sobre a cultura do local que recebe o turista.

O turismo cultural é usado como estratégia de desenvolvimento para a economia de grandes cidades. Para que esta estratégia seja bem sucedida é fundamental que o turismo cultural tenha destaque na cidade, que componha o seu planejamento econômico e infraestrutural, no qual ocorra o envolvimento da comunidade no desenvolvimento cultural do município.

O conceito de turismo cultural que vem de encontro com este artigo é o de Moletta (1998), que o compreende como um acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e tranquilidade. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões nas quais a história de um determinado povo se encontra ancorada, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Dessa forma, um estudo que investigue a cultura paraguaia na história da cidade de Campo Grande, procurando reconhecer de que maneira a mesma pode ser utilizada no turismo cultural da

cidade, é relevante por levantar questões sobre os benefícios do turismo aliado à cultura, fundamentais para a valorização da identidade e visibilidade da comunidade estudada nesta capital.

Faz-se necessário compreender melhor como a identidade está em constante interação com a construção de uma cidade, isto é, nas relações sociais em que os migrantes estão envolvidos, pois de acordo com Ciampa:

Diferença e igualdade é uma primeira noção de identidade. Sucessivamente, vamos nos diferenciando e nos igualando conforme os vários grupos sociais de que fazemos parte [...]”. Essa é a importância de se investigar a identidade dos migrantes, para saber quem são, como se vêem, e como são vistos na sociedade campo-grandense (Ciampa, 2004, p. 63).

Este estudo pretende, portanto, elencar a contribuição da cultura paraguaia na formação da identidade cultural de Campo Grande – MS. A proposta é a de verificar a maneira pela qual a cultura paraguaia pode ser transformada em atrativo turístico para a capital, partindo de um levantamento de quais são as principais características culturais do povo paraguaio presentes no cotidiano da população campo-grandense e, por fim, apontar quais são as contribuições culturais paraguaias em Campo Grande.

A primeira parte do trabalho apresenta um levantamento de informações sobre a comunidade paraguaia e suas influências no hábito do campo-grandense, assim proporcionando maior familiaridade com o tema por meio de um apanhado bibliográfico. Os autores consultados foram: Bois (2005), que discorre sobre a cultura paraguaia em Campo Grande e no desenvolvimento da vila popular; Hall (2011), que contribui com o conceito de identidade cultural; Albuquerque (2005), que investiga a imigração dos brasileiros no Paraguai; Sigrist (2000), que contribui com reflexões sobre a cultura popular em Mato Grosso do Sul; Jacob (2011), que pontua sobre os movimentos (i)migratórios na capital; e Zurata (2011), que identifica quais são as principais características culturais do povo paraguaio no cotidiano da população campo-grandense e aponta as contribuições culturais paraguaia em Campo Grande.

Para atingir o objetivo da pesquisa, de identificar a contribuição da colônia paraguaia em Campo Grande, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico e, posteriormente, aplicado um roteiro de entrevista semi-estruturada com perguntas abertas. Para o tratamento dos dados foi escolhido o método de pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e a Saturação como critérios de aprovação da amostragem em pesquisa qualitativa. As fontes da pesquisa foram os frequentadores da Associação Colônia Paraguaia: os paraguaios e seus descendentes. A amostra deste trabalho foi composta por dezessete pessoas, de acordo com o método de saturação.

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos, desenvolvido por Lefèvre e Lefèvre (2003, 2007) no fim da década de 1990, e tem como fundamento a teoria da Representação Social. O DSC é um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados (FIGUEREDO, 2009).

Fontanella, Ricas e Turato (2008) explicam que o fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Em outras palavras, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido.

O trabalho parte do pressuposto de que o turismo cultural pode ser interpretado como uma estratégia de fortalecimento da cultura, garantindo a melhoria da qualidade de vida dos moradores envolvidos (diretamente ou indiretamente) na colônia paraguaia. Um estudo aprofundado de tal tema é fundamental para que se possa entender as contribuições da comunidade paraguaia no cotidiano e desenvolvimento da cidade de Campo Grande.

2 Campo Grande e sua Formação

Campo Grande (MS) foi fundada no dia 26 de Agosto de 1899, por José Antonio Pereira (ARCA, 2011). Foi promovida a distrito pela lei 793, de 23.11.1889 e o município criado pela Resolução Estadual n. 255, de 26.08.1899. O último Censo Demográfico aponta uma população aproximada de 786 mil habitantes em 2010 (IBGE, 2010).

A cidade de Campo Grande, no início da sua formação, era um entreposto comercial entre o sul e a capital do Mato Grosso. Concentrava-se nela o crescimento na região, fator que motivou os movimentos em direção ao sul do estado e que mais tarde culminou na divisão do estado em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (ARCA, 1995).

A exploração de minas em Cuiabá intensificou a entrada de bandeirantes de São Paulo para o Sul de Mato Grosso. O Rio Pardo era a principal rota de viagem. Era comum a presença dos descendentes de portugueses onde surgiu Campo Grande. Em 1875, José Antônio Pereira chegou a Campo Grande, para sua expedição, trazendo consigo mudas de cana-de-açúcar e café. Uniu-se ao Manuel Vieira de Souza a fim de organizar a ocupação do povoado de Campo Grande (OLIVEIRA NETO, 2005).

De acordo com os estudos realizados por SOTTILI (2013), Campo Grande é uma cidade que pode ser classificada como um caso típico de lugar não há identidade única. As raízes de Campo Grande agregam várias culturas dos povos nela estabelecidos, uma construção multiétnica e plural formada pela contribuição dos paulistas (mestiços), dos gaúchos, dos italianos, dos sírio-libaneses, dos descendentes de portugueses, dos negros, dos indígenas, dos paraguaios, dos bolivianos, entre outros (SOTTILI, 2013).

É de se notar que houve num primeiro momento um movimento intenso de reterritorialização, vez que o espaço físico da atual capital do estado de Mato Grosso do Sul, funcionou num primeiro momento como um centralizador de interesses, um pólo que atraiu as mais diversas etnias e culturas com as promessas de um desenvolvimento pessoal mais benéfico. No processo de ocupação do estado de Mato Grosso do Sul, estavam as pessoas em busca das vantagens prometidas pelas terras locais - um espaço mais fértil e de grande capacidade produtiva, tanto para a agricultura quanto para a criação de animais (JACOB, 2011, p.40).

A migração causa a reconfiguração de identidades entre populações advindas de diversos locais movidas por variadas motivações para o deslocamento (política, resseção econômica, e conseqüentemente ocasionam o estabelecimento dos vínculos fortemente relacionados ao lugar em que se vive (ALBUQUERQUE, 2005).

3 A Cultura Paraguaia na Cidade de Campo-Grande

A imigração dos paraguaios para Campo Grande foi favorecida pela fronteira e pelos fatos sociais, políticos e econômicos que afetaram o Paraguai. O país passou por uma grave crise econômica logo após as guerras do Chaco, além de sofrer com governos ditatoriais. Todos estes fatores induziram os paraguaios a procurarem outro território para viver. Desta forma, imigrou para Campo Grande e tornou-se a população estrangeira de maior número no estado de Mato Grosso do Sul e de Campo Grande. Faz parte da formação multi-étnica que compõe a identidade desta capital (BITTAR, 2011).

À medida que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural (HALL, 2011, p.74).

A partir do momento em que o hábito de determinado grupo se insere na realidade da comunidade local é que se percebe sua forte influência e seus impactos gerados no desenvolvimento da cidade. O que se percebe em Campo Grande é que, por possuir em sua identidade a multiculturalidade, torna-se fácil de encontrar vestígios de outras culturas em seu cotidiano (SOTTILI, 2013).

De acordo com o Zurutuza (2011), muitos paraguaios trabalhavam com gado e muitos se instalaram na região de frigoríficos pela facilidade de se trabalhar com o cortume. Os bairros que possuíam maior concentração de paraguaios era Vila Carvalho e Vila Popular. Dedicaram-se a muitas atividades, em especial, à indústria do curtume na sua forma artesanal: arreios, celas, tiradores, malas, calçados rústicos, acessórios de montaria e sapatarias. O setor de construção civil e na pecuária também contou em seus primórdios com a mão de obra de origem paraguaia.

Segundo Bois (2005), a princípio, os paraguaios se instalaram principalmente em três bairros: Vila Carvalho, Vila Popular e Vila Pioneira. Devido aos fatores econômicos, na atualidade estão presentes em vários bairros da capital.

Depois de muito tempo instalados no município de Campo Grande, foi criada “A Casa Paraguaia” nos anos 1960. Em 1973 a denominação mudou para Associação Colônia Paraguaia, com sede própria na R. Ana Luiza de Souza n. 668, Bairro da Vila Pioneira. A cultura paraguaia tem, ao longo dos anos, demonstrado sua eficácia na criação da Associação, que tem o intuito de manter vivas as tradições e os costumes do povo paraguaio, unido em um espaço em que possa realizar seus famosos churrascos dançantes, um hábito mantido desde a chegada da comunidade na capital. Em eventos promocionais, além de oficinas da língua guarani, danças tradicionais e folclóricas são oferecidas pela própria associação (ZURATA, 2011).

Neste sentido, outro fato que demonstra a influência da cultura paraguaia em algumas cidades sul-mato-grossenses, é data de 14 de maio, a ser intitulada como o “Dia do Povo Paraguaio” em Mato Grosso do Sul, comemorada pelos paraguaios que residem no estado. Outras datas igualmente festejadas são 15 de maio (Independência do Paraguai), 15 de Agosto (Aniversário da Capital do Paraguai – Assunção) e dia 08 de Dezembro (Dia da Nossa Senhora de Caacupê). Estas datas contribuem para argumentar a importância e a influência da cultura paraguaia no cotidiano da população de Campo Grande. Tudo é motivo para festejos e muita alegria, característica marcante dos paraguaios (ZURUTUZA, 2011).

A devoção a “*Virgencita de Caacupê*”, padroeira do Paraguai originou e consagrou a Festa de Nossa Senhora do Caacupê, comemorada anualmente no dia 8 de

dezembro na Associação da Colônia Paraguaia como evento cultural-religioso de grande magnitude para a etnia paraguaia. O mesmo festejo ocorre simultaneamente em outras cidades sul-mato-grossenses; Dourados, Porto Murtinho, Ponta Porão, Bela Vista, Jardim, entre outras (SIGRIST, 2000, p. 50-51).

Constata-se que várias características culturais dos paraguaios imigrantes estão estampadas no dia-a-dia do sul-matogrossense e também do campo-grandense. Por exemplo, o tereré é uma bebida comum nas cidades e sobretudo nas regiões fronteiras com paraguaios, podendo ser considerado parte importante da gastronomia paraguaia que foi trazida para o Mato Grosso do Sul.

Percebe-se que na gastronomia a chipa⁵ e a sopa paraguaia⁶ são referências fixadas na culinária campo-grandense, encontradas com grande facilidade em supermercados, padarias e lanchonetes locais.

Na dança e na música, os paraguaios contribuíram com os ritmos: chupim, palomita, guarânia, polca, polca carão (danças folclóricas). Em todos os bailes da capital a polca é tocada e acompanhada do 'sapucaí' (gritos de timbre agudo) pelos que dançam. A música paraguaia caracteriza-se por ser, geralmente, rápida e festiva, os instrumentos musicais mais utilizados são de corda como a harpa e o bandeon (ZURUTUZA, 2011).

Por meio de observação, percebe-se que o guarani, idioma paraguaio, faz-se muito presente na colônia, quando os pelos paraguaios e seus descendentes se reúnem na casa de familiares ou em encontros na colônia. A preservação da língua guarani é uma das maneiras de se manter vivas as tradições entre as famílias paraguaias.

As diversas colônias desempenham papel importante no desenvolvimento de uma cidade, contribuindo para o enriquecimento da cultura e turismo local. Portanto, é necessário encontrar maneiras de valorizar o que a cidade tem a oferecer aos seus habitantes.

Desta forma, as influências culturais paraguaias na música, na culinária e na religiosidade, somam para o estabelecimento de um forte desenvolvimento do turismo cultural. Dessa forma, é necessário se envolver mais incisivamente na preservação histórica do grupo e no desenvolvimento da cultura paraguaia em Campo Grande.

4 Análise dos dados

⁵ Espécie de "pão de queijo" feito com polvilho azedo (MONDARDO, 2014).

⁶ Torta salgada feita de milho, queijo e cebola (MONDARDO, 2014).

Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas. Para tanto, foi utilizado um roteiro semi-estruturado com cinco perguntas abertas, totalizando uma amostra de dezessete entrevistados. Foram selecionados frequentadores da Associação Colônia Paraguaia em Campo Grande – paraguaio ou descendente – para compor o quadro de entrevistados desta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas na Associação Colônia Paraguaia, nos dias vinte e seis de outubro e primeiro de novembro, de acordo com as possibilidades de agendamento dos entrevistados. Foi solicitado aos entrevistados a autorização para a gravação da entrevista.

O método utilizado na pesquisa para os dados resultantes foi do Discurso do Sujeito Coletivo(DSC), apresentado através do discurso síntese redigido na primeira pessoa do singular e elaborada com os mais significativos extratos de depoimentos de sentido semelhante. O método é fundamentado na Teoria das Representações Sociais e consiste em analisar as ideias centrais e expressões-chave semelhantes, presentes nos discursos individuais.

A saturação foi utilizada, pois somente através da tabulação das repostas é possível construir o DSC. A avaliação da saturação teórica é realizada por um processo contínuo de análise de dados, desde o início do processo da coleta. Tendo em vista as questões colocadas aos entrevistados, que refletem os objetivos da pesquisa, essa análise preliminar busca um momento em que pouco ou nada de substancialmente novo aparece, considerando cada um dos tópicos abordados (ou identificados durante a análise) e o conjunto dos entrevistados a constatação de redundância de informações depende diretamente de certa quantidade de entrevistas realizadas posteriormente à saturação. Assim, o ponto de saturação amostral é determinado, logicamente, sempre a *posteriori*, embora sua ocorrência tenha sido prevista no desenho da pesquisa. (FONTANELLA, RICAS e TURATO, 2008).

Dos dezessete entrevistados, onze são do sexo feminino e seis do sexo masculino, com faixa etária de vinte a sessenta e nove anos, conforme o anexo B.

De acordo com a coleta de dados, foram transcritas as falas dos sujeitos entrevistados e, dessa forma, foi possível encontrar um ou mais DSC, relativos a cada pergunta realizada.

De todos os entrevistados, ao serem abordados com a pergunta "de que forma percebem e valorizam a cultura paraguaia em Campo Grande", nove responderam ao DSC A discutindo sobre a cultura na história de Campo Grande e oito responderam o DSC B afirmando a influência paraguaia na gastronomia dos campo-grandenses, conforme o quadro abaixo.

DSC 1

A- A cultura paraguaia faz parte da história de Campo Grande, pelos hábitos gastronômicos culturais, tais como as músicas vivenciadas no bailes (polca e chamamé).

B- Percebe-se que há uma forte presença da gastronomia paraguaia como a chipa, sopa paraguaia, tereré; que atualmente compõe os hábitos gastronômicos do campo-grandense.

Fonte: Guerrero (2014)

Campo Grande abriga várias identidades, por causa dos movimentos migratórios e imigratórios de grupos e famílias em busca de trabalho. Por oferecer vantagens de cunho econômico, Campo Grande recebeu pessoas de outros estados brasileiros e países vizinhos, abrigando cada grupo com a sua peculiaridade cultural, para seu desenvolvimento.

É preciso ter a consciência da importância histórica destes grupos para a identidade cultural de Campo Grande. As pesquisas exploratórias buscam informações sobre as comunidades e as atividades desenvolvidas no território.

Nesse sentido, quando os entrevistados foram indagados sobre "como descrevem os paraguaios e seus descendentes que vivem em Campo Grande", nove responderam ao DSC A, que a contribuição paraguaia se deu na mão de obra trabalhadora, destacando os setores de serviços gerais e cortume desde a chegada desta comunidade em Campo Grande, e oito entrevistados relatam ao DSC B que a ligação do grupo a paraguaio à capital de MS se dá pela devoção de Nossa Senhora de Caacupé, conforme o quadro abaixo.

DSC 2

A- Reconhecidos por ser um povo trabalhador, pois muitos vieram na época da exploração da erva mate e se tornaram referência nas construções por ser mão de obra barata, porém sempre são lembrados como alegres e festeiros.

B- A devoção a Nossa Senhora da Caacupé é forte e repassada aos seus descendentes.

Fonte: Guerrero (2014)

Percebe-se que o grupo dos paraguaios é alegre, apesar de terem sofrido com as guerras e dificuldades de seu país. A comunidade ainda busca meios de se adequar à realidade e à cultura de Campo Grande, sem deixar de manter suas tradições e valores, transmitindo-as às novas gerações através da dança, música, religião e/ou histórias contadas pelos mais velhos.

Aí vem a palavra caacupé, significa atrás da erva-mate. Algo que marca a festa de Caacupé é a dança da galopa e os promesseiros. É uma antiga tradição da cultura paraguaia. A galopeira lembra as mulheres que dançam ao redor do altar de Nossa Senhora apresentando a dança própria da cultura paraguaia, onde vestem o vestido com cores próprias: azul, vermelho e branco - as cores da bandeira do país - também são usados colares, fitas e uma garrafa enfeitada e com flores na cabeça (BOIS, 2005, p.06)

A extrema e devota religiosidade paraguaia, ligada predominantemente à fé católica, também influenciou na formação da religiosidade no Mato Grosso do Sul e na sua capital, Campo Grande. A imigração trouxe a devoção de santos comuns entre Brasil e Paraguai, a construção de igrejas, capelas e fundação de grupos religiosos, bem como o hábito de frequentar missas. Campo Grande conta inclusive com os “promesseiros” (paraguaios ou descendentes na grande maioria), pessoas que vão para as igrejas católicas dos bairros e cidades de Mato Grosso do Sul para orar ou pagar as promessas pelas graças, bem parecidos com as promesseiras do Santuário de Caacupé (ZURATA, 2011).

Dos dezessete entrevistados, ao serem levados a discorrer sobre quais os ícones histórico-culturais que identificam na cidade de Campo Grande, dez responderam ao DSC A como o tereré sendo ícone na cidade e sete apontaram ao DSC B os eventos realizados na Associação Colônia Paraguaia e em Campo Grande como uma forma de manter viva as tradições, conforme o quadro abaixo.

DSC 3

A- Os paraguaios são fortemente lembrados na gastronomia, onde o tereré se tornou referência da influência paraguaia no cotidiano campo-grandense.

B- Os eventos acontecidos dentro e fora da Associação Colônia Paraguaia são bastante frequentados, muitos veem a colônia como um maneira de se manter viva as tradições e poder ouvir a polca nos bailes.

Fonte: Guerrero (2014)

A Guerra da Tríplice Aliança, mais conhecida como Guerra com o Paraguai, considerado o maior conflito da América do Sul, trouxe consequências desastrosas para a nação paraguaia, que além de perder uma parte de seu território, teve sua população dizimada e empobrecida, fato que favoreceu o deslocamento de seu território em busca de novas oportunidades em Campo Grande e nas demais cidades de Mato Grosso do Sul (BOIS, 2005).

O tereré é compreendido como uma das maiores contribuições gastronômicas do grupo paraguaio em Campo Grande, uma bebida popular que hoje é consumida constantemente por vários moradores das cidades do nosso estado. No dia 01 de abril de 2011, foi publicado no Diário Oficial do Estado Mato Grosso do Sul a legitimação do tereré de Ponta Porã como patrimônio imaterial e cultural de MS.

Dos dezessete entrevistados, ao serem indagados com a pergunta "quais aspectos que identificam nos moradores de Campo Grande que relacionam a cultura paraguaia", todos responderam unanimemente que a influência na música e na dança está presente na cidade, conforme o quadro abaixo.

DSC 4

A influência na música, dança (polca e chamamê) são fortemente expostos pelos entrevistados, como uma das maiores contribuições culturais identificados nos moradores da capital.

Fonte: Guerrero (2014)

As colônias sírio-libanesa, japonesa, portuguesa, italiana, espanhola, portuguesa, entre outras, em Campo Grande, têm suas tradições e contribuições em vários aspectos: na arquitetura, na dança, na música e na gastronomia. Todos esses aspectos marcaram o desenvolvimento da capital (JACOB, 2011). Atualmente, a formação cada grupo passou a se confundir com a população original. Assim, é importante que se valorize e identifique as culturas de forma individual para que não se percam suas essências.

Para a cidade de Campo Grande possa continuar crescendo de forma condizente, é preciso que a sociedade reconheça, incontestemente, a origem de seus povos, a história de sua cidade, resgate a memória dos imigrantes e o papel desses povos no desenvolvimento da capital do Mato Grosso do Sul. É necessário compreender que esse mesmo desenvolvimento só poderá continuar sendo promovido se a comunidade conhecer e reconhecer de fato suas raízes, as origens da cidade, e os registros que revelam porquê Campo Grande é como é: construída a partir do cimento, pedras, suor e lágrimas daqueles que aqui chegaram, com a possibilidade de encontrar na cidade morena e uma vida melhor (JACOB, 2011).

Campo Grande surgiu de forma peculiar, tornando-se uma capital com formação multi-étnica que se consolidou na mistura de elementos europeus, africanos, asiáticos, sulamericanos e indígenas.

Chegando ao fim dos DSC encontrados nesta pesquisa, dos dezessete entrevistados, indagados com a pergunta "de que maneira identificam a cultura paraguaia como atrativo turístico em Campo Grande", todos responderam que não identificam a cultura paraguaia no turismo de Campo Grande, e relatam a importância histórica do grupo na cidade, bem como a necessidade da valorização da Associação Colônia Paraguaia.

DSC 5

A Associação Colônia Paraguaia é vista como forte indício para o fortalecimento do turismo na cidade, pouco se vê dos paraguaios no cenário turístico de Campo Grande o resgate e a valorização da cultura é fundamental para que todos conheçam a história, cultura e tradições.

Fonte: Guerrero (2014)

Diante deste DSC, pressupõe-se que o trabalho proposto é relevante para o contexto histórico e cultural da colônia paraguaia, inserida no cotidiano da cidade de Campo Grande e, conseqüentemente, para o fortalecimento e maior visibilidade do turismo da cidade.

Ao se deslocar do seu país/cidade de origem, as comunidades sofrem impactos culturais. Cabe ao líder exercer o papel de fortalecedor da cultura e dos costumes de seu povo. Faz-se necessário planejar maneiras de como manter suas tradições originais para que a modernidade não cause impactos negativos à comunidade (SEYFERTH, 2011).

Nesse sentido, Hall(2011) alerta para o fato de que o sujeito, tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.

Há uma fragmentação cultural no âmbito das classes, gêneros, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade que antigamente passava uma certa solidez quanto aos lugares sociais. As identidades pessoais estão se modificando. A cultura está ligada ao local em que se encontra, pois é para uma cultura que se tem uma localidade para que se fortalecem as relações. A diversidade de culturas, advinda das relações sociais empreendidas dentro de um determinado local em que se colocam em contato diferentes traços culturais (HALL, 2011), é um elemento da identidade campo-grandense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Campo Grande, MS, abriga uma ampla diversidade cultural, especialmente a colônia de paraguaios, uma vez que estes se uniram na cidade com pessoas de outros estados e países, que também migraram em busca de novas oportunidades e, conseqüentemente, contribuíram para a história econômica e cultural da cidade.

A pesquisa buscou, por meio do método de análise DSC, composto pelo grupo de paraguaios e seus descendentes, apontar quais as contribuições da cultura paraguaia na identidade cultural de Campo Grande.

Desta forma, identificou-se, no grupo pesquisado, que o envolvimento dos mesmos com a Associação Colônia Paraguai foi primordial para estabelecer a pesquisa. Por meio das entrevistas, foi relatado a realidade dos mesmos na cidade e a percepção da desvalorização diante aos demais grupos imigratórios presentes em Campo Grande.

Neste sentido, a pesquisa caminha para o entendimento de que, entre outros fatos relevantes, o grupo paraguaio forma a maior colônia de imigrantes na cidade, mas que, talvez pelo fator econômico passam despercebidos pelos moradores e turistas. Sua grande maioria não ocupa uma posição de destaque social em Campo Grande, muitos se envolveram em empreendimentos relacionados ao setor da carne e de couro da cidade, seja por meio do comércio, da indústria ou de serviços autônomos.

É necessário que os campo-grandenses compreendam a importância do resgate da história dos grupos de imigrantes e migrantes que contribuíram para a formação da cidade, sobretudo os paraguaios, para que possam compreender a sua história.

A gastronomia foi um dos elementos mais relatados referente à contribuição dos paraguaios na cidade, destacando-se a chipa, tereré e sopa paraguaia, iguarias encontradas em vários estabelecimentos comerciais e residências de Campo Grande e cidades do interior. Mas só conhecer os alimentos que compõem o grupo, sem conhecer *in loco* a estrutura da colônia e sua cultura, implica em não perceber importância da associação no desenvolvimento cultural da cidade.

A contribuição da cultura paraguaia é notável, seja pelo consumo de erva-mate, em forma de tereré, seja pelas polcas paraguaias, guarânias e chamamés nos bailes, pelas características físicas peculiares do grupo. Também foi possível compreender que há uma busca pela valorização desta

colônia no espaço cultural da cidade, uma busca pelo resgate da história e de suas contribuições no desenvolvimento de Campo Grande.

Entende-se que a maior visibilidade da Associação Colônia Paraguaia poderá contribuir para o fortalecimento da cultura paraguaia na cidade de Campo Grande, uma vez que esta se apresenta como um espaço que apresenta as danças culturais e a gastronomia para aqueles que desejam conhecer a cultura do povo paraguaio.

Compreende-se, ainda, que é necessário a preservação, o respeito e a valorização da cultura paraguaia, promovendo a identidade social do grupo, além de integrá-lo na comunidade como um segmento turístico cultural da cidade, tal como foi feito aos demais grupos, pelos gestores públicos de Campo Grande (vide a instalação da Feira Central, que veio a contribuir para o fortalecimento da colônia japonesa). Faz-se necessário o reconhecimento da importância de um espaço que possa abordar a cultura paraguaia em Campo Grande, um local que relate o passado e o presente, para que se possa entender a importância do tereré, do chamamé, de outras contribuições culturais da colônia paraguaia para a formação da população campo-grandense.

A pesquisa apresentada respondeu ao problema apontando, em seu início, quais foram as contribuições culturais da colônia paraguaia em Campo Grande – na gastronomia, na religião e nos hábitos rotineiros –, através das entrevistas e pesquisas bibliográficas. Faz-se necessário ressaltar, no entanto, que esta influência se faz presente não somente na capital, mas nas demais cidades do estado de Mato Grosso do Sul.

Este artigo não teve como objetivo esgotar esta discussão, mas sim contribuir no sentido de alicerçar futuras pesquisas correlatas e contribuir com pesquisas acadêmicas sobre a memória e identidade do grupo paraguaio, como elementos capazes de fomentar e desenvolver cada vez mais o turismo cultural em Campo Grande.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *Fronteiras em Movimento Identidades Nacionais: a imigração brasileira no Paraguai*. Fortaleza 2005.

ARCA: Revista do Arquivo Histórico de Campo Grande. Campo Grande imagens e história. Prefeitura Municipal de Campo Grande, MS, n. 15, 2011. Edição especial.

ARCA. Revista de divulgação do arquivo histórico de Campo Grande – MS. Secretaria Municipal da Cultura e do Esporte, 1995

BOIS, Lindomar José. Campo Grande, a Vila Popular e a cultura paraguaia contada por seus moradores. **ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História**. Londrina, 2005.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BITTAR, M. **Uma cidade multicultural**. ARCA: revista do Arquivo Histórico de Campo Grande, Campo Grande, MS, n. 10, p. 54-61, 2004.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia T.M.; CODO, Wanderley. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Braziliense, 2004. 4ª. reimpressão 13ªed.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde**: contribuições teóricas. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade; A identidade cultural na pós-modernidade / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro -. Ed., 1 reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: *IBGE, 2010*.

JACOB, J.R.C. **Movimentos (I) Migratórios e o Resgate da Memória / Identidade: Projeto do Centro Cultural de Imigração na Territorialidade Urbana de Campo Grande (MS)** 2011. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico - Universidade Católica Dom Bosco, título de Mestre em Desenvolvimento Local, 2011.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Ed. UCS, 2003.

MARTINS, G. I.; MARTINS, C. D. Estudo sobre a faixa de fronteira. In: **Mato Grosso do Sul sem fronteiras**: características e interações territoriais : Brasil, Bolívia, Paraguai / [organização SEBRAE/MS]. 1.ed. - Campo Grande, MS : Visão : SEBRAE/MS, 2010.

MOLETTA, Vânia Florentino. Turismo Cultural. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

MONDARDO, M. L., "Ser paraguaio no Mato Grosso do Sul: da migração à construção de uma identidade transfronteiriça," *Unbral Fronteiras*, accessed December 15, 2014, <http://unbral.nuvem.ufrgs.br/base/items/show/2301>.

OLIVEIRA NETO, A. F. O. **A rua e a cidade**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.

SEYFERTH, Giralda. A dimensão cultural da imigração. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, São Paulo: ANPOCS, 2011.

SIGRIST, M. **Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul – folclore, tradição**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.

SOTTILI, D. **Identidade Cultural e Imagem Turística Projetada da Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. 2013. Tese(doutorado) Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2013.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: Estimativa empírica de dimensionamento. **Revista PMK**, 2009.

ZURUTUZA, A. Cultura paraguaia na rotina do campo-grandense: da chipa à roda de tereré. **Jornal Correio do Estado**, Campo Grande, p, 5, 27 ago. 2011.

ANEXO A

Diretrizes para submissão de artigo na Revista Cultura e Turismo

<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>

DIRETRIZES PARA REVISTA:

Política para Submissão

- Todas as contribuições devem ter na primeira página apenas as informações relativas ao(s) autor(es): Nome(s) completo(s) do(s) autor(es), título acadêmico mais alto, instituição a que pertence, endereço postal completo, e-mail, telefone para contato e mini currículo com no máximo 5 linhas.
- As contribuições para publicação devem ter como tema central o turismo, sendo priorizados os trabalhos que tratem da interface com cultura e áreas afins.
- Não serão publicados artigos cujos estudos estão em andamento.
- Não serão publicados artigos de revisão, exceto os que apresentarem alto conteúdo de inovação e ampla contribuição para a área de estudo.
- Os artigos devem ser inéditos e não poderão ser publicados e nem submetidos para apreciação em outra revista até o recebimento do parecer.
- São aceitos artigos em português, inglês e espanhol, sendo publicados na língua que os trabalhos forem enviados.
- Todos os artigos serão submetidos à apreciação anônima de pelo menos dois pareceristas (sistema *doubleblindreview*). No caso de pareceres contraditórios, o desempate resultará da submissão do artigo a um terceiro parecerista.
- Os autores serão notificados sobre o conteúdo dos pareceres.
- Os artigos devem ser enviados apenas por e-mail para: revistacet@hotmail.com

Diretrizes para Formatação

- Modelo de papel A4 (210 x 297 mm);
- Editor de texto: Microsoft Office Word 2007 ou superior;
- Fonte: Times New Roman, tamanho 12;
- Espaçamento: 1,5;
- Alinhamento: justificado;
- Margens: Superior: 3 cm, Inferior: 3 cm, Esquerda: 2 cm, Direita: 2 cm.;
- Tamanho máximo do documento: 5.000 KB.

Estrutura

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

1. Elementos pré-textuais

- A) título, e subtítulo (se houver) na língua do texto e em inglês;
- b) nome (s) do (s) autor (es);
- c) Resumo na língua do Texto;
- d) Palavras Chaves;
- e) Abstract;
- f) key- words.

2. Elementos textuais

- a) introdução;
- b) Desenvolvimento;
- c) conclusão.

3. Elementos pós-textuais:

Referências.

Orientações e Regras gerais de apresentação.

Título e **subtítulo**

O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto.

Autor(es)

Nome(s) do(s) autor(es), acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O minicurrículo, bem como o email, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura.

Resumo na **língua** do **texto**

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não

de uma simples enumeração de tópicos, **não ultrapassando 250 palavras**, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028.

Palavras-chave na língua do texto

Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Exemplo: Palavras-chave: Referências. Documentação.

Observações importantes

- Serão priorizados os trabalhos oriundos de pós-graduação.
- Para garantir o anonimato no processo de avaliação do artigo o(s) autor(es) não deve(m) se identificar no corpo do artigo.
- Os trabalhos devem ter no máximo 25 laudas, incluindo ilustrações e referências.
- As seções devem ser divididas usando fonte negrito (somente a primeira letra maiúscula) e numeradas com algarismos arábicos.
- Os trabalhos aceitos para publicação serão formatados no estilo adotado pela revista.
- Os trabalhos aceitos somente serão publicados após o(s) autor(es) preencher(em) a declaração de consentimento, que lhe será enviada.
- As opiniões emitidas na Cultur – Revista de Cultura e Turismo são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

APÊNDICE- A

Questionários aplicados

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

Roteiro Semi Estruturado para Entrevista

Este artigo tem como principal objetivo analisar a contribuição da colônia paraguaia na identidade cultural de Campo Grande- MS.

1 - De que forma você percebe e valoriza a cultura paraguaia em Campo Grande?

2 - Como você descreve os paraguaios e seus descendentes que vivem em Campo Grande?

3 - Quais são os ícones histórico-culturais que você identifica na cidade de Campo Grande?

4 - Aponte aspectos que você identifica nos moradores de Campo Grande que os relacionam a cultura paraguaia.

5 - De que maneira você identifica a cultura paraguaia como atrativo turístico em Campo Grande?

APÊNDICE B

Tabela de Dados referente aos entrevistados (faixa etária e gênero)

FAIXA ETÁRIA	FEMININO - 11	MASCULINO - 6
20-29	2	2
30-39	3	1
40-49	3	1
50-59	2	2
60-69	1	-
	TOTAL = 17	

APÊNDICE- C

Tabela de entrevistados através do Método do Discurso do Sujeito Coletivo

Tabela 1- **DE QUE FORMA VOCÊ PERCEBE E VALORIZA A CULTURA PARAGUAIA EM CAMPO GRANDE?**

Discurso do Sujeito Coletivo	Entrevistados	Total =
		17
A- Aspectos relacionados à cultura paraguaia na história de Campo Grande.	9	17
B-Aspectos relacionados à cultura paraguaia. Com influência na gastronomia	8	17

Tabela 2 - **COMO VOCÊ DESCREVE OS PARAGUAIOS E SEUS DESCENDENTES QUE VIVEM EM CAMPO GRANDE?**

Discurso do Sujeito Coletivo	Entrevistados	Total =
		17
A- Aspectos relacionados por ser um povo trabalhador.	9	17
B-Aspectos relacionados areligião a devoção a Nossa Senhora da Caacupê.	8	17

Tabela 3- - **QUAIS SÃO OS ÍCONES HISTÓRICO-CULTURAIS QUE VOCÊ IDENTIFICA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE?**

Discurso do Sujeito Coletivo	Entrevistados	Total =
		17
A- O tereré se tornou referência da influência paraguaia no cotidiano campo-grandense.	10	17
B- Aspectos que ligam a colônia paraguaia como uma maneira de se manter viva as tradições e poder ouvir a polca nos bailes.	7	17

Tabela 4 - APONTE ASPECTOS VOCÊ IDENTIFICA NOS MORADORES DE CAMPO GRANDE QUE OS RELACIONAM A CULTURA PARAGUAIA.

Discurso do Sujeito Coletivo	Entrevistados	Total = 17
A- A influência na música, dança (polca e chamamé) como uma das maiores contribuições culturais identificados nos moradores da capital.	17	17

Tabela 5 - DE QUE MANEIRA VOCÊ IDENTIFICA A CULTURA PARAGUAIA COMO ATRATIVO TURÍSTICO EM CAMPO GRANDE?

Discurso do Sujeito Coletivo	Entrevistados	Total = 17
A- Aspectos que apontam como a Associação Colônia Paraguaia como forte indício para o fortalecimento do turismo na cidade.	17	17

BIBLIOTECA
UEMS